

Unidade 3 – O espaço agrário (Geografia Brasil)

Q.51 (Uerj 2006/2) Metade da população do mundo – cerca de 3 bilhões de pessoas – vive subalimentada, enquanto outros 10% sofrem graves deficiências alimentícias, totalizando 60% dos habitantes com algum tipo de problema de nutrição. De outro lado, 15% das pessoas do mundo estão superalimentadas. Alimentos não faltam, há excedentes agrícolas – conforme os critérios de mercado, não das necessidades humanas – de 15%.

Com base nos dados apresentados no texto, um aspecto marcante da conjuntura macroeconômica mundial do final do século passado e início deste milênio é:

- (A) aumento da desigualdade social, devido ao desenvolvimento diferenciado entre os países
- (B) elevação das taxas do desemprego estrutural, em decorrência da concentração industrial nos países desenvolvidos
- (C) baixa produtividade agrícola, em função do acelerado crescimento demográfico nos países do hemisfério sul
- (D) distribuição desigual de alimentos, pelo esgotamento de áreas agriculturáveis nos países subdesenvolvidos

Q. 57 (Uerj 2006/2)

Oeste baiano: a terra do agronegócio

Uma população de 25 mil habitantes que vivia há séculos nas mesmas condições de miséria e carência, sem energia elétrica, estradas, transporte e escolas. Em alguns povoamentos, o índice de analfabetismo era de 100%. Os pioneiros chegaram do Sul, principalmente do Rio Grande do Sul, na década de 1980. Traziam seus tratores e implementos usados em caminhões, armavam barracas de lona preta onde abrigavam a mulher e os filhos. Os sulistas investem pesado na produção, ou seja, em máquinas, irrigação, adubos e silos. (Adaptado de *O Globo*, 03/05/2003)

Os trechos da reportagem sobre o oeste baiano descrevem realidades socioeconômicas distintas: a exclusão histórica vivida pela maior parte da população local e a organização produtiva dos migrantes sulistas. As condições de vida da população local e a ascensão econômica dos migrantes, respectivamente, estão associadas principalmente a fatores relacionados com:

- (A) mão-de-obra disponível e insumos produtivos
- (B) estrutura fundiária regional e condições ambientais
- (C) rede de transporte ampla e financiamentos bancários
- (D) política agrícola nacional e investimentos na produtividade

Q. 59 (Uerj 2006/2) O MST é uma coletividade de párias, certamente a única organizada, a mais consciente em relação a sua identidade e a seu sentido, e por isso a mais competente: é uma coletividade de condenados que se fez sujeito da história para revogar a sua condenação. Essa contradição mostra que os párias deixam de ser párias quando se organizam, pois organizar-se é, antes de mais nada, inocular-se a substância social e ocupar um espaço social. (BISOL, José Paulo. In: *A questão agrária no Brasil*. São Paulo: Atual, 1997.)

O texto acima apresenta reflexões sobre a origem e a identidade dos movimentos sociais organizados. Um componente da nossa sociedade que explica o surgimento desses movimentos e uma característica de sua organização, respectivamente, estão indicados em:

- (A) luta pela inclusão social – centralização sindical
- (B) concentração da riqueza nacional – unidade partidária
- (C) expropriação dos meios de produção – ativismo político
- (D) contestação do sistema representativo – coerência ideológica

Q. 46 (Uerj 2005/1) Povoando dramaticamente esta paisagem e esta realidade social e econômica, vagando entre o sonho e o desespero existem 4.800.000 famílias de rurais sem terras. A terra está ali, diante dos olhos e dos braços, uma imensa metade de um país imenso, mas aquela gente (quantas pessoas ao todo? 15 milhões? mais ainda?) não pode lá entrar para trabalhar, para viver com a dignidade simples que só o trabalho pode conferir, porque os voracíssimos descendentes daqueles homens que haviam dito: “Esta terra é minha” (...) rodearam a terra de leis que os protegem (...)

(SARAMAGO, José. In: MORISSAWA, Mitsue. A História da luta pela terra e o MST, 2001.)

OS SERTÕES

Foi no século passado, No interior da Bahia, Um homem revoltado com a sorte, Do mundo em que vivia, Ocultou-se no sertão, Espalhando a rebeldia(...) Defendendo Canudos, Naquela guerra fatal.

(Samba-enredo da escola de samba Em Cima da Hora, 1976)

Os dois textos acima têm como principais elementos geradores das problemáticas apontadas os processos de:

- (A) assentamento agrícola e êxodo rural
- (B) proletarianização rural e reforma agrária
- (C) modernização agrícola e revolta social
- (D) concentração fundiária e conflitos no campo

Q. 7 (Enem 2004) A grande produção brasileira de soja, com expressiva participação na economia do país, vem avançando nas regiões do Cerrado brasileiro. Esse tipo de produção demanda grandes extensões de terra, o que gera preocupação, sobretudo

- (A) econômica, porque desestimula a mecanização.
- (B) social, pois provoca o fluxo migratório para o campo.
- (C) climática, porque diminui a insolação na região.
- (D) política, pois deixa de atender ao mercado externo.
- (E) ambiental, porque reduz a biodiversidade regional.

Q. 60 (Enem 2003) Leia o texto I de Josué de Castro, publicado em 1947.

O Brasil, como país subdesenvolvido, em fase de acelerado processo de industrialização não conseguiu ainda se libertar da fome. Os baixos índices de produtividade agrícola se constituíram como fatores de base no condicionamento de um abastecimento alimentar insuficiente e inadequado às necessidades alimentares do nosso povo.

Leia o texto II sobre a fome no Brasil, publicado em 2001.

Uma das evidências contidas no mapa da fome consiste na constatação de que o problema alimentar no Brasil não reside na disponibilidade e produção interna de grãos e dos produtos tradicionalmente consumidos no País, mas antes no descompasso entre o poder aquisitivo de ampla parcela da população e o custo de aquisição de uma quantidade de alimentos compatível com as necessidades do trabalhador e de sua família.

(<http://www.mct.gov.br>)

Comparando os textos I e II podemos concluir que a persistência da fome no Brasil resulta principalmente

- (A) da renda insuficiente dos trabalhadores.
- (B) de uma rede de transporte insuficiente.
- (C) da carência de terras produtivas.
- (D) do processo de industrialização.
- (E) da pequena produção de grãos